

Briga entre deputados causa repúdio em todo Congresso

As brigas ocorridas na madrugada de segunda para terça-feira, durante a fila do Grande Expediente, repercutiram ontem intensamente no Congresso. Nos corredores, gabinetes de líderes e de deputados, como também no plenário da Câmara, o episódio foi lembrado e discutido. Todos — até mesmo as lideranças — mostravam-se indignados. Algumas propostas já estão sendo estudadas, mas os parlamentares advertem que não desejam paliativos e sim uma mudança substancial daquilo que eles chamam de "ditadura da liderança".

Pelo PDS, o líder Nelson Marchezan considerou que o atual sistema de inscrição é desumano e propôs que, no período da manhã, fosse estabelecida, sessão destinada somente a pronunciamentos. Outra medida que Marchezan caracteriza como positiva é a prorrogação das sessões da tarde, para que os deputados possam falar.

Já o líder do PMDB, Freitas Nobre, agiu com mais velocidade, designando o deputado Djalma Falcão (PMDB-AL) para criar uma comissão partidária, visando a democratização do horário de liderança do PMDB. Como resultado, um livro será aberto semanalmente ou diariamente para que os parlamentares se inscrevam. "Quero alterar o poder de ar-

bitrio para permitir uma maior participação individual dos deputados", justificou Freitas Nobre.

Mas a medida, para os deputados, é paliativa e não resolve a questão principal: a acabar com o autoritarismo do regimento interno. Para isso, eles estão estudando uma maneira de se mobilizarem, independentemente de posições partidárias, para pressionar as lideranças.

REVOLTA

"Cerca de 90% dos parlamentares estão revoltados com a opressão em que estão sendo jogados". A afirmação é do deputado Wilmar Pallis (PDS-RJ), argumentando que a partir do Grande Expediente o parlamentar "é um lixo".

— De agora em diante — continuou — vou para tribuna todo dia. Este regimento interno foi feito deliberadamente para garrotear os deputados. Não haverá força para me calar. Outra coisa que incomoda é a declaração de voto. Não podemos falar. Temos que fazer por escrito. Esta é mais uma jogada malandragem do regimento.

Para Evaldo Tinôco (PDS-BA), a situação é humilhante e até mesmo degradante. Na mesma linha, mostrou-se o brigão Alcides Lima (PDS-RO) que culpou o regimento interno pelo incidente ocorrido na madru-

gada de segunda para terça-feira. Na ocasião, Alcides trocou murros com Brandão Monteiro por causa de um pequeno desentendimento.

— Devido ao absurdo desse regimento — afirmou — nós ficamos tensos. Mas não ficou nenhum ressentimento, pois já conversamos e nos entendemos. Precisamos é mudar esse absurdo, pois os parlamentares estão tolhidos.

Por sua vez, Aldo Arantes (PMDB-GO) afirmou que mesmo com a proposta da liderança do seu partido nada fica resolvido. Ele quer que o Congresso cumpra a sua função: legislar, principalmente, no que se refere à área econômica. "É preciso acabar com a restrição ao parlamentar", afirmou.

SORTEIO

Para Paulo Afonso, secretário da Mesa, o problema se reduz apenas à inscrição do Grande Expediente, uma vez que atualmente a Câmara agrupa 479 deputados que mensalmente disputam as 60 vagas para falar.

O sorteio é a solução, segundo Paulo Afonso. Ele acredita que a ampliação dos horários destinados a fala de parlamentares será prejudicial ao debate. "A Câmara ficará reduzida e o debate será cerceado".